

COMPORTAMENTO SEXUAL DE CARNEIROS CORRIEDALE E CRUZA MERINO X IDEAL COM OVELHAS SINCRONIZADAS

TONTINI, Jalise Fabíola¹; BASTOS, Amanda Martins¹; BARBOSA, Isabella Silveira²; NEVES, Adriana Pires³; CORRÊA, Gladis Ferreira³

¹ Discente Zootecnia – Universidade Federal do Pampa - Campus Dom Pedrito; ² Docente da Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Zootecnia; ³ Docente da Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito. gladiscorrea@unipampa.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual da ovinocultura se destaca como alternativa de produção e rentabilidade para pequenos, médios e grandes produtores. Com o presente crescimento deste setor, há necessidade de se conhecer o material genético e o potencial produtivo e principalmente reprodutivo dos animais produzidos.

Ao desempenho reprodutivo deve-se dar atenção especial, principalmente, devido às particularidades apresentadas pela espécie e por este expressar a eficiência da multiplicação dos genótipos e, conseqüentemente, a lucratividade do sistema produtivo (PACHECO et al., 2008).

A importância do desempenho reprodutivo e da fertilidade do macho nos programas de reprodução é muito maior do que a de qualquer fêmea isoladamente, já que o macho pode acasalar com número maior de fêmeas e também comprometer os índices de fertilidade do rebanho.

Para que se tenha uma eficiência reprodutiva dentro do sistema de produção animal é de extrema importância que haja o conhecimento do desempenho reprodutivo dos animais selecionados. Nos machos, além das análises clínicas, os testes que avaliam o comportamento reprodutivo podem permitir a identificação de carneiros que tenham capacidade de reconhecer fêmeas em cio, manifestar desejo sexual e habilidade para cobertura, características estas importantes, para a seleção de reprodutores. (AZEVEDO et al., 2008 *apud* PACHECO et al., 2008).

A compreensão do comportamento sexual dos animais tem contribuído com a produção animal, pois fornece parâmetros de grande relevância para as avaliações de libido e da capacidade de serviço dos machos e ainda, avaliações da manifestação do estro e da fertilidade das fêmeas, determinando a eficiência das técnicas de acasalamento.

Desta forma este trabalho tem o objetivo de avaliar o comportamento sexual de carneiros Corriedale e Cruza Merino x Ideal, no período de monta com ovelhas Corriedale sincronizadas.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Fazenda dos Plátanos, no município de Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul, entre os meses de março e abril de 2011, onde foram utilizados para a avaliação do comportamento sexual dois carneiros jovens da raça Corriedale e Cruza Merino x Ideal com idades entre um e dois anos, e 44 fêmeas Corriedale adultas induzidas ao estro, com aplicação intramuscular de prostaglandina.

Durante o período de cobertura e avaliação do comportamento sexual, os machos permaneceram ao longo do dia em piquetes afastados das fêmeas, e no final da tarde foram introduzidos no piquete das fêmeas sincronizadas.

A avaliação do comportamento sexual dos carneiros foi realizado num piquete de dimensões 50m x 40m, durante quatro dias de observação de cada carneiro em cada lote e todas na mesma hora, entre as 17:00 e 19:00 horas, por uma pessoa treinada e localizada em um ponto estratégico do piquete para que não interferisse no comportamento natural dos animais.

Os comportamentos que foram observados e quantificados em cada macho, englobam segundo metodologia descrita por Pacheco et al., (2008): perseguição (Per); cheirada (Ch); reflexo de flehmen (RF); lambida (Lam); cabeçada (Cab); exposição do pênis (EP); tentativa de monta (TM); monta (Mo); arremetida pélvica (AP); vocalização (Vo) e desinteresse (Des).

Além destes comportamentos foi observado o tempo de reação (TR), que foi estipulado como sendo o tempo entre a entrada do macho no piquete onde estavam as fêmeas até a expressão do primeiro comportamento sexual, posteriormente sendo avaliado o tempo de recuperação (TRec.), período de tempo entre a primeira e a segunda ejaculação realizada em fêmeas diferentes.

A avaliação da libido foi conceituada como a espontaneidade, a avidez do macho para montar e efetuar a cópula num período de tempo de 20 minutos, posteriormente sendo classificados como sexualmente inativos ou exibindo baixos níveis de performance sexual (BNPS/até duas ejaculações), médios níveis (MNPS/três) e altos níveis (ANPS/mais de três).

A capacidade de serviço foi avaliada num período de 30 minutos, classificando-os quanto o número de montas completas realizadas neste período de tempo, ou seja, com baixa ou alta capacidade de serviço, se o número de montas for de 0 a 2 foi considerado como baixa, de 2 a 4 média capacidade e se o macho realizar 5 ou mais montas alta capacidade de serviço.

Além da avaliação do comportamento sexual desses machos também se realizou uma avaliação dos níveis de testosterona plasmática, hormônio sexual masculino responsável pela manifestação das características sexuais secundárias, pelo comportamento sexual e pelas características da carcaça. O sangue dos animais foi coletado via punção venosa durante o período de monta e posteriormente enviado ao laboratório de análises clínicas para realização da análise através do método de quimiluminescência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao expor cada um dos carneiros à presença das fêmeas foi anotado o tempo gasto que cada um levava para manifestar qualquer tipo de evento sexual. Avaliando-se o TR dos machos, pode se observar que o carneiro Corriedale apresentou maior TR (40 seg) em relação ao cruza (31,5 seg). Outra variável observada foi o TRec e o mesmo apresentou-se positivamente correlacionado com o TR. Dentro de uma avaliação de 30 minutos as médias de TRec foram 9,33 minutos para o carneiro Corriedale e 8,16 minutos para o Cruza. Os valores de TR e TRec foram distintas entre os carneiros, demonstrando que o carneiro Cruza apresentou maior interesse e avidez pelas fêmeas, o que demonstra que machos com melhores performances reprodutivas obtêm TR e TRec menores.

Na França, Santos e Fabre (2010) ao verificarem a influência da idade ou do envelhecimento sobre o comportamento sexual de carneiros da raça Île-de-France observaram um TR médio de 40 segundos avaliando carneiros velhos e adultos. Valores encontrados naquele experimento comparados com o presente estudo

mostram que o TR médio de carneiros jovens, adultos e idosos, podem ser semelhantes quando os carneiros são expostos a fêmeas em cio.

Os carneiros foram avaliados pela frequência de manifestação dos eventos sexuais, no presente trabalho esses comportamentos foram relacionados quanto à identificação da fêmea em cio, como Per, Ch, RF; e ao cortejo como: Lam, Cab, EP, TM, Mo e AP, que tem como finalidade testar a receptividade da fêmea. Foi observado ainda o comportamento de desinteresse (Des) e vocalização (Vo).

Os comportamentos relacionados com a identificação da fêmea em cio foram observados nos dois carneiros, não havendo diferença entre ambos. Dos eventos direcionados e classificados como sendo de cortejo, o comportamento de Lam a fêmea e de Mo foi freqüente em todas as avaliações realizadas com os carneiros. Identificou-se, ainda, diferenças entre os carneiros nos comportamentos de Cab, EP, TM e AP, sendo que o carneiro com menor manifestação destes comportamentos foi o carneiro da raça Corriedale, onde Cab foi expressa somente em 37,5% das avaliações, assim como a EP que ocorreu somente em 25% das avaliações, além da baixa ocorrência desses comportamentos a contagem e avaliação das TM foram menores neste mesmo carneiro, assim como a AP que não se manifestou em todas as avaliações. Os mesmos comportamentos foram visivelmente mais freqüentes no carneiro Cruza, mostrando que a relação entre as maiores freqüências de comportamento de cortejo e avidez no primeiro contato com as fêmeas estão positivamente correlacionados.

O desinteresse não foi demonstrado pelos machos, e a vocalização foi uma atitude percebida em todas as avaliações do macho Cruza e somente não foi expressa em uma das avaliações do carneiro Corriedale.

Os carneiros demonstraram interesse pelas fêmeas em estro, mas exprimiram atração sexual diferenciada entre eles, com variações das avaliações da libido. O carneiro Cruza Merino X Ideal, refletiu a grande avidez sexual que apresentam os machos destas raças, sendo a maioria das avaliações classificadas como ANPS, já o carneiro da raça Corriedale teve variações nas avaliações, oscilando de BNPS a ANPS, sendo que a metade das avaliações foi de BNPS. Essa variabilidade permite sugerir cautela na classificação comportamental reprodutiva destes machos, pois não existiu inabilidade, mas apenas redução na performance sexual de um dos carneiros.

Entre as características seminais, observou-se que de forma geral, tendeu a se comportar de forma inversa ao volume seminal, onde o carneiro Corriedale apresentou menores índices de testosterona plasmática, menor perímetro escrotal e maior volume de ejaculado. Entretanto, um maior volume de sêmen produzido, não indica maior fertilidade do macho, pois a tendência de um ejaculado de menor volume seminal e aspecto mais consistente podem expressar uma maior concentração espermática que é o caso do carneiro Cruza.

Neste estudo os valores obtidos para a capacidade de serviço dos machos foram diferenciados entre as raças, o carneiro Corriedale apresentou um número menor de montas completas durante as avaliações, oscilando entre baixo e alto desempenho sexual, sendo que somente em uma das avaliações obteve desempenho máximo. Porém, o carneiro Cruza obteve maior número de montas completas durante a avaliação da capacidade de serviço, este oscilando entre média e alta, onde a metade das avaliações foram superiores a cinco montas completas, afirmando novamente o alto desempenho sexual do carneiro.

Segundo Oliveira et al. (1997), um carneiro apto a reprodução é aquele que não somente apresenta características reprodutivas normais, com alta quantidade

de espermatozóides e com poder fecundante, mas sim que além dessas características mostre adequada atitude nas provas de serviço, ou seja, que possua habilidade de monta e capacidade de serviço.

A avaliação da concentração de testosterona foi outra variável medida nos machos, onde a análise desse hormônio pode ser utilizada para a seleção de animais jovens para a reprodução, bem como na determinação de raças mais precoces do ponto de vista sexual. O carneiro Corriedale apresentou concentrações de 0,32 ng/ml, enquanto o carneiro Cruza apresentou concentração de 0,46 ng/ml. No presente trabalho, essas características se correlacionam de forma a expressar maior desempenho sexual do carneiro Cruza. Valores esses inferiores ao encontrado por Souza e Oliveira (1993), onde ao avaliar carneiros jovens deslanados, com idades entre 10 meses, obtiveram média de 0,56 ng/ml.

Resultados esses que estão de acordo com Hafez e Hafez (2004), afirmando que há relação entre tamanho testicular e níveis de testosterona plasmática, pois o motivo pelo qual ambos estão relacionados se deve ao fato da relação de células intersticiais testiculares que, em maior quantidade e em resposta à estimulação do LH, podem produzir maior quantidade deste hormônio, que irá interferir diretamente na libido e, conseqüentemente, no número de serviços.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que machos jovens sem experiência sexual prévia são capazes de identificar fêmeas no cio, pois os comportamentos sexuais não foram influenciados pela idade ou pela experiência prévia sexual. Observando-se que carneiros jovens e sem experiência prévia podem ter alta capacidade de serviço, libido e altos níveis de fertilidade e conseqüentemente altos níveis de testosterona plasmática.

5 REFERÊNCIAS

HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7.ed., São Paulo: Manole, 2004.

OLIVEIRA, J.; FERRARIS, A.; VAN LIER, E.; et alli., Capacidad de servicio en borregos: repetibilidad de una prueba de evaluación. **Archivos Latinoamericanos de Produccion Animal**, Uruguai, v.5, supl.1, p. 433-435, 1997.

PACHECO, A.; QUIRINO, C.R.; OLIVEIRA, A.F.M. Avaliação do comportamento sexual de ovinos jovens da raça Santa Inês, com e sem experiência prévia com fêmeas. **Archivos Latinoamericanos de Producción Animal**, Uruguai, v.17, n.1,2, p.15-24, 2008.

SANTOS, F.C.B.; FABRE, C. Influência da idade no comportamento sexual de carneiros Île-de-France. **Agropecuária Científica do Semi-Árido**, Campina Grande. v.06, n.02, p.52-58, 2010.

SOUZA, J.A.T.; OLIVEIRA, C.A. Testosteronemia em ovinos deslanados em estação seca, no município de Campo Maior-PI. IN: **CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL**, 10., Belo Horizonte, 1993. Anais..Belo Horizonte:CBRA, 1993. p.232-236.